

EXPORTAÇÕES BAIANAS CRESCEM 6,6% EM JUNHO E 7% NO SEMESTRE

As exportações baianas atingiram US\$ 984,7 milhões¹ no mês de junho, com aumento de 6,6%, impulsionadas pela valorização dos preços médios de seus produtos (a maioria commodities) em média em 25,6%, todos comparados a igual mês do ano anterior. O volume embarcado, entretanto, recuou 15,1%, indicando que os preços influenciaram muito no aumento das receitas.

No primeiro semestre, as exportações baianas cresceram 7% no comparativo interanual, atingindo US\$ 5,95 bilhões, também impulsionadas pelo fator preço (alta de 10%), já que os embarques físicos (*quantum*) recuaram 2,7% no período. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Nos seis primeiros meses do ano houve alta nas receitas de todos os setores, com destaque para a indústria extrativa, com aumento de 34,7% puxado por alta de 54% nas vendas de ouro, cujo preço médio teve valorização de 51,5% no comparativo interanual, impulsionado por tensões geopolíticas, incertezas econômicas e forte compra por bancos centrais. Também tiveram aumentos as vendas do setor agropecuário em 9% (soja e algodão) e na indústria de transformação em 3,5% (químicos e produtos metalúrgicos).

A redução do volume embarcado no semestre que chegou a 2,7%, puxado pelo refino e pela celulose. Em relação ao refino a queda foi reflexo de paradas para manutenção e da taxaço das exportações de petróleo e derivados em 12% implementada pelo governo em março, para estimular a permanência do produto no mercado interno em meio ao conflito militar no Oriente Médio. O preço médio do segmento de petróleo e derivados, na comparação interanual, cresceu 15,2%. A despeito da valorização do petróleo no mercado internacional, prevaleceu a redução na produção que teve queda

¹ Dados preliminares sujeito a retificação

nos embarques em 13,5%, o que influenciou muito a receita, que teve leve recuo de (0,3%). Também houve redução, em menor magnitude, nos embarques de celulose (-8,2%), que tem apresentado um desempenho operacional abaixo do ano passado e com os resultados financeiros pressionados pela valorização do real frente ao dólar (queda de 7,9% nas receitas). É esperado que os volumes de vendas voltem a ficar estáveis no curto prazo, com crescimento mais acentuado previsto apenas para o segundo semestre de 2026, período sazonalmente mais forte.

As exportações baianas para China, o principal destino dos produtos baianos, subiram 25,4% no semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, as vendas totais para a Ásia caíram 4,5%, resultado de menores vendas para Singapura, Vietnã, Paquistão, Indonésia e Japão.

Já para os Estados Unidos, as exportações permaneceram no vermelho com queda de 15,2% no semestre, perante o mesmo período de 2025, refletindo a expectativa da volta das tarifas para alguns segmentos em 25%, desta vez por alegadas práticas comerciais “desleais” em vez de objeções políticas. O setor na Bahia mais afetado seria o de pneumáticos, que tem maior valor agregado. Outros segmentos impactados seriam os de plásticos, alguns produtos químicos, papel, calçados, ferro ligas, sisal e pescado. São as áreas mais expostas se a proposta for convertida em tarifas efetivas ao final do processo investigativo.

Do lado das importações, o crescimento também reflete maior atividade econômica. As importações cresceram no semestre quase quatro vezes mais que as exportações, atingindo US\$ 5,75 bilhões, ou 26,9% acima de igual período de 2025. Muito desse aumento foi puxado pelo aumento nas compras de bens de consumo em 1.479%, impulsionado pelo forte impacto do desembarque mais acelerado dos veículos eletrificados chineses.

Mas também houve ainda crescimento de 22,7% de bens de capital (máquinas e equipamentos) o que pode ser traduzido em maior investimento tanto público (infraestrutura), como privado (instalação de novos empreendimentos, e/ou aumento e modernização de capacidade). Também cresceu as compras de combustíveis em 14,1%. Os bens intermediários por sua vez, registraram queda de 10% no semestre

(cacau em grão, trigo, borracha).

No acumulado do primeiro semestre, a Bahia registrou superávit comercial de US\$ 201,6 milhões, significativamente inferior aos US\$ 1,03 bilhão observados no mesmo período de 2025. A corrente de comércio atingiu US\$ 11,7 bilhões, 15,9% acima do registrado no primeiro semestre de 2025.